



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Igor do Nascimento Silva ¹, Aroldo Mendes da Silva Júnior ², Arley Vieira Silva ³, Lenilde Mérgia Ribeiro Lima ⁴, Crislene Rodrigues da Silva Morais ⁵
crislene.rodrigues@professor.ufcg.edu.br e mergia.ribeiro@professor.ufcg.edu.br

Resumo:

A Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da UFCG, desde 2015, desenvolve atividades de pesquisa e extensão em parceria com o Instituto Novo Olhar, em Belém/PB. Esta instituição proporciona aos seus beneficiários, de forma continuada, cursos de formação em diversas áreas como: Informática, Música, Teatro, Coral, Ballet, Ritmos e Artes Plásticas, com o intuito de atender crianças, jovens e adultos, em situação de vulnerabilidade social. Este projeto teve por objetivo a capacitação de educadores para utilização de linguagens artísticas, como forma de desenvolver a psicomotricidade de crianças na primeira infância.

Palavras-chaves: *Primeira Infância, Psicomotor, Recreação Cultural, Formação.*

1. Introdução

O termo é recreação, que deriva do latim RECREARE - significa “restaurar, renovar, recuperar - e seu conceito é bastante utilizado pela sociedade, mas muitas vezes é confundida com o lazer, que inevitavelmente são conceitos que se interligam, no entanto são distintos. Pode-se de maneira geral dizer que, a recreação é uma prática que reúne um conjunto de atividades elaboradas e orientadas, que possam ser executadas e que proporcionem bem-estar e diversão; ao contrário do lazer é visto como como fenômeno cultural e que não necessita obrigatoriamente de um instrutor.

O conceito de recreação sofreu influências norte americana, enquanto o conceito de lazer

sofreu influências europeias. Atualmente impera o significado de recreação como a reprodução de jogos e brincadeiras [1]. Para Requiza [2], o lazer é uma ocupação sem predomínio obrigatório, e sim uma livre escolha do indivíduo, ao contrário de: trabalho e escola.

É nesse caminho que o projeto recreação cultural pretende seguir, o trajeto do lúdico, do jogo, do brincar e principalmente do se divertir, porém ao longo desse texto será posicionado teoricamente as contribuições dessa proposta. Entendendo que as brincadeiras e jogos que vão se ligar metodologicamente as linguagens artísticas que será contemplada converterá em finalidade no desenvolvimento da criança.

O segundo termo é a cultura, que ao contrário de recreação, possui ainda diversos debates, pesquisas e conflitos sobre seu conceito. No século XIX foram realizados diversos estudos tentando uma forma de hierarquizar todas as culturas humanas, estabelecendo que existia culturas evoluídas e outras não. É nítido que essas concepções ao longo do percurso com diversos embates foram perdendo forças. O que pode ser afirmado é que “As culturas e sociedades humanas se relacionam de modo desigual” [3].

É nesse viés que se torna relevante aplicar o projeto recreação cultural, tanto pelo caráter de preservação e valorização de culturas e tradições de uma determinada população, em especial a nordestina, onde espacialmente se localiza a estrutura física para efetivação do projeto quanto da própria relação com a sociedade nacional. Portanto esse processo de

^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Orientador/a, Professora, UFCG, Campus Sume, PB. Brasil.

⁵ Coordenador/a e Orientador/a, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

conhecer nossos costumes e culturas nos auxilia ao combate ao preconceito e a indiferença.

Mas, o objetivo não era lidar com toda dimensão cultural, pelo contrário, era especificamente lidar com as linguagens artísticas, a exemplo de: teatro, música e dança, que se inserem na segunda concepção de cultura trazida por Santos [3]. Outro fator é reconhecer que a arte representa um aparato educativo exponencialmente relevante quando se trata de estudar sociedades e de relacionar-se com o seu meio social, até para o conhecimento de si como indivíduo inserido numa sociedade. Mais do que isso, ela oferece importantes contribuições no desenvolvimento humano [4, 5 e 6].

Então, combinar esses dois termos para criar um espaço que priorize a relação da criança com o brincar, pautada em metodologias que trabalhem dinâmicas e ações que se encontram nas linguagens artísticas, como: dança, teatro e música. Entendendo, que a relação lúdica e criança não é somente proporcionar lazer, mas, encontrar nesse projeto uma proposta de estímulo às crianças nas artes, como também oferecer vivências que possam potencializar suas habilidades.

Além disso, reafirmar o compromisso que o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) apresenta para promover um direito essencial da criança. Pois, o ECA, Lei Federal nº 8.069/1990, inclui o “brincar, praticar esportes e divertir-se” no inciso IV de seu art. 16 [7 e 8]. Assim, além de ser um direito que deve ser priorizado, inúmeros pesquisadores que trabalham com educação, enfatizam a necessidade das brincadeiras para a criança, relatando até das complicações na vida adulta, “A criança que sofre da falta de brincadeiras poderá, na vida adulta, sofrer dificuldades de relacionamentos com as outras pessoas” [9].

Neste sentido o projeto teve como objetivo a realização de atividades formativas para os educadores do INO, para utilização de diferentes tipos de linguagens artísticas (Música, Dança e Teatro), visando o desenvolvimento psicomotor de crianças na primeira infância.

O projeto atendeu cerca de 40 (quarenta) crianças, na faixa etária entre 3 a 6 anos, residentes no município de Belém/Paraíba,

regularmente matriculadas no Instituto Novo Olhar, em situação de vulnerabilidade social, e que na sua maioria ainda não frequentavam creches.

2. Metodologia

A metodologia utilizada foi fundamentada na Educação Popular, e orientada por uma ética das relações humanas, que propõe intervenções horizontais, nas quais os saberes e conhecimentos serão sempre considerados.

Os conteúdos abordados nas atividades seguiram as diretrizes indicadas da Base Nacional Curricular Comum para Educação Infantil (BNCC) [8]. Consequentemente, as formações e planejamentos com os educadores (Figura 1) que atuaram no projeto, se deu sob os eixos estruturais da Educação Infantil, que se baseiam nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e se consolidam nos campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).



Figura 1 - Educadores do INO que participaram do projeto, a coordenação e a bolsista da IUEES/UFCEG.

Inicialmente foi realizada uma reunião com os bolsistas, professores/educadores e colaboradores na instituição apoiadora (INSTITUTO NOVO OLHAR) para apresentação do projeto e elaboração de uma agenda de trabalho, para que pudessemos alinhar nossos encontros de avaliação e acompanhamento.

Foram criadas para o projeto, no Instituto Novo Olhar, 2 (duas) turmas de Recreação

Cultural, nos turnos manhã e tarde, com carga horária semanal de 4h, nas quartas e sextas-feiras, com 20 crianças em cada turma, com idades entre 3 e 6 anos.

As aulas de Recreação Cultural foram ministradas por 3 (três) educadores, com formação superior e habilidades artísticas para música, canto e/ou teatro.

Foram realizadas reuniões e oficinas, tanto no Instituto Novo Olhar, como na IUEES/UFCG, para formação dos educadores do INO, bem como, da equipe executora do projeto (discentes e docentes), com duração de 4h para cada encontro.

Foi realizado ao final do projeto, uma apresentação cultural com a participação das crianças envolvidas, e presença dos pais e da comunidade, como forma de socializar os resultados obtidos e avaliar o desenvolvimento das mesmas.

Todas as atividades foram desenvolvidas em caráter permanente, sendo sistematicamente monitoradas e avaliadas em reuniões mensais, com a participação da equipe envolvida.

3. Resultados e Discussões

Inicialmente foram realizados encontros de formação de discentes, educadores e colaboradores do INO, para discutir a importância do uso de linguagens artísticas no desenvolvimento psicomotor de crianças em situação de vulnerabilidade social, além de reuniões periódicas para planejamento e avaliação das aulas de recreação cultural, que estavam sendo ministradas para as crianças, bem como, a metodologia pedagógica e a dinâmica das atividades que estavam sendo experimentadas pelos educadores do INO (Figura 2).



Figura 2 - Reunião remota com os bolsistas PROBEX e voluntários da IUEES/UFCG.

Os educadores do INO, realizaram durante 8 meses, aproximadamente 20 diferentes oficinas de recreação cultural, utilizando metodologias dinâmicas e lúdicas, como forma de abordagem para diversas linguagens artísticas.

As oficinas de música, dança e teatro (Figuras 3, 4 e 5), proporcionaram às crianças, vivências e experiências de percepção corporal, visual e auditiva, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor das mesmas.



Figura 3 - Oficina de teatro (Percepção Corporal).



Figura 4 - Oficina de artes (Coordenação Motora).



Figura 5 - Oficina de ritmo (Musicalização).

Ao final do projeto foi realizado um evento educativo e cultural, com intuito de socializar os resultados obtidos. O mesmo contou com a participação das crianças envolvidas e dos seus pais/responsáveis, no qual foi evidenciado a importância do trabalho com linguagens artísticas para o desenvolvimento psicomotor das crianças na primeira infância, além das metodologias e dinâmicas utilizadas pelos educadores, como forma de validar os resultados alcançados, ver Figura 6 (a, b e c).



Figura 6 - Presença dos pais (a), acompanhados das crianças (b) e os educadores(c) no encerramento do projeto.

Devemos considerar, que as contribuições e suporte, dadas a equipe de educadores, ao longo do projeto, por outros profissionais (psicólogo e assistente social), foram fundamentais para construção de uma proposta metodológica, em que as linguagens artísticas foram as principais ferramentas para o desenvolvimento da psicomotricidade das crianças.

4. Conclusões

O projeto possibilitou a realização de um sonho que permeava o Instituto Novo Olhar, que era de atender crianças na primeira infância, e como não dispunham de experiências com essa faixa etária, necessitavam de formação para o desenvolvimento de uma metodologia utilizando diferentes tipos de linguagens artísticas. Foi possível observar que os encontros de formação e avaliação, realizados entre a equipe da Incubadora IUEES/UFCG e os educadores do Instituto Novo Olhar, contribuíram para construção de uma metodologia que foi sendo aperfeiçoada e utilizada nas atividades de recreação cultural, estimulando às aptidões linguísticas (música), a coordenação motora (dança), a capacidade de expressão e de relacionamento (teatro) entre as crianças beneficiárias, tão importantes e necessárias ao desenvolvimento psicomotor delas.

O projeto oportunizou aos educadores a convivência com crianças de menor idade, que chegaram ao Instituto Novo Olhar, com diferentes necessidades e dificuldades comportamentais, mas que no decorrer das atividades foram sendo sanadas, pelo uso de metodologias dinâmicas de recreação, que proporcionou segurança as crianças e amadurecimento aos educadores com a prática proposta.

O desenvolvimento psicomotor das crianças pôde ser observado tanto pelas avaliações realizadas pelos educadores, como pelos relatos dos pais, em tempo real, ao longo do projeto, quando cada avanço acontecia.

5. Referências

[1] MARCELLINO, N. C. Importância da recreação e do lazer (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas,

programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo. – Brasília, 2011.

[2] REQUIXA, R. Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo, Sesc, 1980.

[3] SANTOS, J. L. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110) 1996.

[4] BARBIERI, S. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

[5] CUNHA, S. R. V. (Org.); LINO, D. L...[et al.] – As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

[6] MÖDINGER, C. R.; VALLE F. P., HUMMES, J. M., GRUPPELLI, L. L., KEHRWALD, M. I. P., RHODEN, S., Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

[7] BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990.

[8] BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. 243p. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). v.3.

[9] SCHERER, A. S., O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria vygotskiana. 2013. 35f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Agradecimentos

Ao Instituto Novo Olhar, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

A Incubadora Universitária de Empreendimentos Solidários (IUEES) da UFCG, pela execução e o assessoramento do projeto, junto a equipe do INO.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.